



e. JOÃO RIBEIRO

A LITERATURA PORTUGUESA não teria alcançado a importância internacional de que desfruta sem a contribuição determinante da obra de Eça de Queirós, que se afirmou como uma referência fundamental do panorama literário oitocentista, alcandorando-se ao nível dos grandes autores portugueses de incontestável repercussão mundial que o antecederam como João de Barros, Damião de Góis, Camões ou António Vieira.

O elevado número de traduções nas mais diversas línguas – que o grande queirosiano Ernesto Guerra da Cal cuidadosamente recenseou – assinadas por alguns dos mais notáveis lusitanistas, bem como os inúmeros ensaios publicados e teses defendidas sobre a obra de Eça são bem reveladores do prestígio que alcançou entre os grandes nomes da literatura internacional.

Sendo uma obra profundamente «viajada», ela funcionou de modo exemplar como demonstração cabal da capacidade da literatura portuguesa colher instantâneos de uma sociedade perpassada por difíceis escolhas, tanto no plano estético como no ético. A viagem foi um elemento determinante na escrita de Eça de Queirós, cujos «pontos de olhar» marcaram um momento alto da contribuição portuguesa para a literatura mundial.

O Instituto Camões assinala o primeiro centenário da morte do autor de *Os Maias* com um número duplo, o primeiro, de *Camões – Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, facto que sublinha a importância que atribui à efeméride. É o culminar do seu programa intitulado «Eça de Queirós entre Milénios – Pontos de Olhar», comissariado por Isabel Pires de Lima, que compreendeu, designadamente, um Ciclo Internacional de

Colóquios realizados, por ordem cronológica, em Havana (Fevereiro), Paris (Maio), entre Junho e Setembro em várias cidades brasileiras (São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte e Brasília), Bristol (Novembro), prosseguindo, no primeiro trimestre de 2001, em Buenos Aires, Montevideo e Santiago do Chile.

Esta acção integra ainda a edição do vídeo «Eça de Queirós: Realidade e Ficção» (Sinal Vídeo), a exposição e o respectivo catálogo «Eça de Queirós: Marcos Biográficos e Literários 1845-1900» destinados a divulgar a vida e obra do escritor, da responsabilidade de Alfredo Campos Matos, e produzidos também em versão espanhola, francesa e inglesa. Entre outras iniciativas ligadas às comemorações queirosianas, o Instituto Camões editou ainda um inventário da tradução e recepção da obra de Eça no estrangeiro, nos últimos 25 anos, da autoria de Ana Madureira, e construiu uma base de dados na sua página na Internet (www.instituto-camoes.pt/escritores/eca/htm) que inclui a apresentação geral do escritor e da sua obra, iconografia, bibliografia, estudos mais representativos, traduções e noticiário das comemorações.

O presente número da revista *Camões* constitui uma prova categórica de como a obra de Eça de Queirós permanece viva e actual, estimulando académicos, motivando tradutores, revelando-se permanente fonte de inspiração para escritores, pintores, realizadores e encenadores e, sobretudo, conquistando, sempre, novos leitores portugueses e estrangeiros.

Jorge Couto